

*Zulmira Ribeiro
Tavares

JOIAS DE FAMÍLIA

- * Nasceu em São Paulo em 27 de julho de 1930 e faleceu em 9 de agosto de 2018, vítima de infecção urinária seguida de pneumonia (88 anos).
- * Deixa dois filhos, Pedro e Rui Tavares, e duas netas.
- * Era filha do engenheiro civil Brenno Tavares e de dona de casa Evangelina Ribeiro Tavares.



* **Zulmira Ribeiro
Tavares**

*Casou-se em 1958 com o designer industrial, artista plástico e futuro marchand Antônio Maluf com quem teve dois filhos, vindo a divorciar-se amigavelmente na década de 70. Durante vários anos escreveu críticas de cinema.



*Casamento...

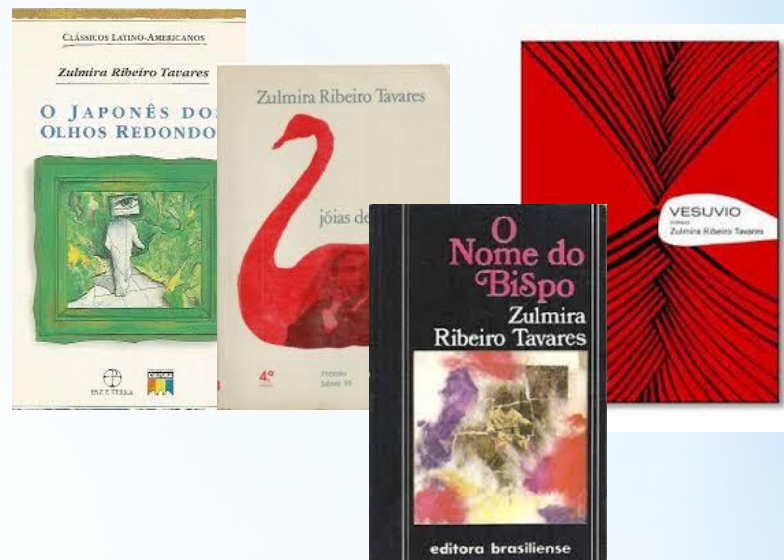
- * Era pesquisadora e ministrou curso de pós-graduação em cinema na Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo (USP).
- * Foi integrante do conselho da Cinemateca Brasileira.
- * Contista, romancista e poeta.



* Trabalho...

- * Campos de dezembro (1955)
- * Termo de Comparação (1974)
- * O Japonês de Olhos Redondos (1982)
- * O Nome do Bispo (1985)
- * O Mandril (1988)
- * Joias de Família (1990)
- * Café Pequeno (1995)
- * Cortejo de Abril (1998)
- * Vesúvio (2012)
- * Região (2012)

- * Tem obras traduzidas para o alemão e para o italiano



* Obras...

- * **Revelação de Literatura** pela APCA em 1974, por *Termos de Comparação*;
- * **Mercedes Benz de Literatura** em 1985, por *O Nome do Bispo*;
- * **Jabuti** na categoria Livro do Ano de Ficção e na categoria Romance em 1991, por *Joias de Família*.



- * Premiada e muito elogiada pela crítica, a autora permaneceu desconhecida do público por toda a vida.
- * Sua estreia foi em 1955, com o livro de poemas “*Campos de dezembro*”.

* **Prêmios...**

- * Segundo Ana Paula Pacheco, *Joias de Família* é a combinação de reflexão e humor que geram um contínuo questionamento e desconfiança sobre a aparência das coisas do mundo.
- * Desse modo, os personagens de *Zulmira*, em geral representantes da decadente burguesia paulistana, e mesmo a própria perspectiva da arte estão sempre em xeque e são sempre rebaixadas.



* **Joias de Família...**

- * Assim como em outros momentos de sua ficção, Zulmira se detém justamente no exame da derrocada de indivíduos burgueses e da renitência com que as prerrogativas de classe se mantêm.
- * Sua prosa meticulosa escarafuncha o desconcerto da vida social brasileira, em especial das elites paulistanas, com olhar de anatomista, levando vários críticos a identificar em seus relatos pequenas monografias e ensaios de viés satírico.

Avenida Paulista
Início século XX



* **Nesses romances...**

- * O exemplo rematado desse pendor para a caricatura está no romance “O Nome do Bispo”, de 1985.
- * Nele, o ilustre protagonista acometido por uma fissura anal, entra numa via crucis existencial em que repassa as peripécias familiares e vai desconstruindo a fantasiosa (e racista) genealogia pela qual os quatrocentões recalcam suas origens miscigenadas.



* Os quatrocentões...

- *Entre despautério, ferida narcísica e decadência, a obra de Zulmira traz uma fiada de nomes pomposamente compostos:
- *Heládio Marcondes Pompeu, do livro *O Nome do Bispo*
- *Maria Bráulia Munhoz, do igualmente impiedoso *Joias de Família*, romance em que a geografia paulistana assinala os deslocamentos e o desconforto de uma elite decrépita.

*Nomes...

* A precisão documental com que Tavares descreve as marcas temporais impressas em ruas e bairros reitera um deslocamento mais agudo e irreversível, da ordem do tempo e da caducidade de suas personagens, às quais a autora até empresta algum lirismo, se bem que cômico.



* São Paulo...

- * Recentemente contos de “Termos de Comparação” (1974) foram reunidos a outro de coletâneas subsequentes (como “O Mandril” de 1988);
- * Narrativas e um ensaio inéditos, compondo a antologia “Região” “Ficções”, de 2013, que cobre a produção da autora entre 1974 e 2007.



* Contos...

- * O volume, fundamental para quem deseja ter uma visão instantânea de sua literatura, inclui alguns poemas esparsos de suas obras anteriores
- * Mas foi só com “**Vesúvio**” de 2011, que Zulmira lançou um livro exclusivamente dedicado à poesia. Aqui, mais uma vez o sentido crítico se afia mesmo nos momentos mais celebrativos ou memorialísticos, como na seção “Lírica Canhota”, cujo título fala por si.

VESÚVIO

*“Tua cabeça a prumo emplaca o tempo.
Dentro dela guardas o Vesúvio que nunca
chegaste a ter em pedra e lava, mas em
tela, plasma, figura”.*

* Poemas...

*Dentro desse conjunto, despontam ainda, na seção “Instalações”, impressões e reflexões despertadas pela arte, que se conectam a uma sensibilidade cultivada pela autora nos tempos em que atuou como crítica de cinema e artes visuais.

*Poemas...

A mancha de cor

“Podemos avançar nas perdas. Mas, quando os dias se excedem, espichamo-nos como as sombras do poente, somos ginastas rastejadores...”

 **OBRIGADA!**